

## SINDISEP/RJ DIVULGA MOÇÃO DE REPÚDIO CONTRA A ESCALADA FASCISTA NO BRASIL

Moção de repúdio contra a escalada de terror individual, promovida pelo fascismo.



O SINDISEP/RJ, Sindicato Intermunicipal dos Servidores Públicos Federais dos Municípios do Rio de Janeiro, nasceu no final de 2017 como uma resposta de setores insatisfeitos com o imobilismo do movimento sindical, a falta de ação política e o desrespeito a princípios democráticos, ao cenário de falência política, no qual alguns ditas lideranças demonstravam mais preocupação com o fim do imposto sindical do que o combate aos ataques aos serviço público.

Podem se filiar ao SINDISEP/RJ, o servidor público ou o pensionista deste sediado nos municípios do Rio de Janeiro, Niterói, São Gonçalo, Duque de Caxias, Nova Iguaçu, Cabo Frio, Petrópolis e Teresópolis.

**Sede:** Rua das Marrecas, n.º 39, sala 502, Centro, Rio de Janeiro - RJ, 20031-120, Brasil.

**Telefones:** (21) 2544.1043

**Whatsapp:** (21)9855.6.0262

O Sindisep/RJ vem através desta moção, manifestar o seu mais profundo repudio a escalada de terror individual, que o fascismo vem promovendo no Brasil.

Não bastasse o aumento da violência nas cidades e no campo, disparando o número de feminicídios no início deste ano, e diversos ataques verbais contra os movimentos sociais, partindo do presidente e de alguns setores mais reacionários do judiciário. Ressaltando que já vamos para quase um ano do assassinato da vereadora Mariele Franco, e que nesta semana após operação realizada pela policia civil, evidenciou-se que mãe e mulher de um dos suspeitos estavam lotadas no gabinete do ex-deputado e hoje senador Flavio Bolsonaro e que o mesmo, homenageou o ex-PM e hoje foragido Adriano Nóbrega.

Hoje nos deparamos com a noticia de que o deputado federal Jean Wyllys, eleito pelo Rio de Janeiro para seu terceiro mandato consecutivo no Congresso Nacional pelo Partido Socialismo e Liberdade, PSOL, mas que, em razão de graves ameaças a sua vida, se viu forçado a abandonar a legislatura e se auto asilar no exterior. Tal decisão é motivo de tristeza para qualquer pessoa minimamente preocupada com o futuro do nosso país.

É inaceitável que no Brasil, uma nação que ainda se encontra sob a égide da democracia representativa, parlamentares eleitos pelo povo sejam ameaçados, agredidos e mortos em razão de posicionamentos políticos contrários aos interesses das elites.

Pior, é inadmissível que o Presidente da República comemore nas redes sociais que um

cidadão brasileiro tenha que fugir do país temendo sofrer um crime político. Tal posicionamento, ainda que aleguem ser pessoal, respalda as ameaças e a violência política contra seus opositores. Agrava tal situação, o fato de Jean Wyllys ser, além de opositor político, desafeto pessoal do Presidente Jair Bolsonaro e de seus filhos.

Por fim, a decisão do deputato Jean Wyllys é uma grande perda para o campo popular e progressista, em especial a população LGBT, que é uma das principais vítimas dos ataques da família Bolsonaro e seus seguidores. Porém, não podemos deixar de ressaltar o fato de que essa é uma decisão equivocada, e individualista, a qual abandona seus eleitores e todo campo popular que luta pela democracia e contra o fascismo.

**“Para que o mal triunfe basta que os bons fiquem de braços cruzados.”**

Edmund Burke

Rio de Janeiro, 24 de janeiro de 2019.  
Diretoria Colegiada do Sindisep/RJ